

## CARACTERIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS COM BASE NA PONTUAÇÃO

Sabrina Ferreira Neves (UENP)<sup>1</sup>  
Fernando Moreno da Silva (UENP)<sup>2</sup>

**Resumo:** Há muita dificuldade na aplicação dos sinais de pontuação. Quais os mais frequentes? Como são usados? O uso desses sinais varia conforme o gênero textual? Partindo dessas questões, a pesquisa analisou a pontuação nos textos para verificar se é possível caracterizar os gêneros textuais com base na pontuação. Foram tomados três gêneros: dez redações, dez notícias e dez contos/crônicas. A análise demonstrou uma nítida diferença entre escrita corrente (redação e notícia) e escrita literária (conto/crônica). Nesta, períodos curtos, com mais sinais e subordinações, diversificando a pontuação. Naquela, períodos longos. Assim, a escrita literária também explora a expressividade da língua por meio da pontuação.

**Palavras-chave:** Pontuação. Gênero textual. Notícia. Redação. Conto.

## CHARACTERIZATION OF TEXTUAL GENRES BASED ON SCORING

**Abstract:** There is a lot of difficulty in applying the scoring. What are the most frequent signs? How are they used? Are there scoring variations depending on textual genre? From these questions, the research analyzed the scoring in the texts to verify if it is possible to characterize the textual genres based on the scoring. Three genres were analyzed: ten writing, ten news and ten tales/chronicles. The analysis showed a clear difference between generic writing (writing and news) and literary writing (tale/chronic). Literary writing has short periods, with more signs and subordinations, diversifying scoring. The generic writing, long periods. So, literary writing also explores the expressiveness of language through scoring.

**Keywords:** Scoring. Textual genre. News. Writing. Tale.

### Introdução

Uma das maiores dificuldades no uso da língua, sobretudo na escrita, é a aplicação dos sinais de pontuação. Os principais sinais de pontuação listados pelas gramáticas são: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, aspas, parênteses, travessão e barra.

Em geral, a abordagem mais comum relacionada à pontuação é de caráter normativo,

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (português/espanhol) pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Integrante do GruPEL (Grupo Paranaense de Estudos do Léxico). E-mail: sabrina\_ferreira1234@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em linguística pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAr). Professor associado da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Líder do GruPEL (Grupo Paranaense de Estudos do Léxico). E-mail: moreno@uenp.edu.br

---

pensando na organização sintática do texto (estruturação de orações, períodos e parágrafos), na marcação prosódica (pausas, cadências, ritmo, entoação) e no caráter semântico (demarcações sobretudo com a vírgula). Essa abordagem puramente estrutural pode reduzir o uso desses sinais a um mero conjunto de regras. Conforme observa Puzzo (2014, p. 215), é preciso abandonar a visão enrijecida da gramática em sua forma abstrata para tratar a pontuação na concretização viva de enunciados concretos.

Com base nisso e pensando na riqueza dos sinais de pontuação, surgem algumas questões: esses sinais podem construir um modo de dizer de um texto, de um autor ou de áreas do conhecimento. Quais os sentidos que o emprego da pontuação poderia manifestar? Todos os sinais são usados? Quais os mais frequentes? O uso desses sinais varia conforme o gênero textual?

Partindo dessas questões, a pesquisa objetivou verificar se é possível caracterizar os gêneros textuais pelo uso da pontuação. Entendemos, aqui, gêneros textuais, com base em Marcuschi (2002, p. 22), como toda manifestação concreta da linguagem na escrita e na fala, abrangendo um conjunto ilimitado: sermão, romance, cartas, e-mail, resenha, edital de concurso, aula, piada, reportagem, bula de remédio, etc. Portanto, um texto se manifesta por um gênero textual.

Para analisar o uso da pontuação escolhemos três gêneros textuais, com cerca de uma página, composto de 300 a 500 palavras: dez redações do Enem, dez notícias de jornal e dez contos/crônicas de autores diversificados. Foram usados dois critérios para análise: (i) quantidade e diversidade (variedade) de sinais em cada texto; (ii) quantidade e extensão de períodos e parágrafos em cada texto.

Dividimos este artigo em três seções: (i) “Sinais de pontuação”: para uma breve descrição dos principais sinais de pontuação apresentados pelas gramáticas; (2) “Metodologia”: para expor a constituição do corpus e os critérios utilizados para análise; (iii) “A pontuação nos textos”: para análise dos gêneros.

## **1. Sinais de pontuação**

O papel da pontuação nos textos é fundamental. Esses sinais auxiliam a escrita organizando o texto (entre orações, períodos e parágrafos), construindo sentidos ou evitando ambiguidades e controlando pausas na leitura e entoação. Massini-Cagliari e Cagliari (1999,

p. 198) apresentam uma classificação dos sinais de pontuação com base nas funções que desempenham no texto: (i) sinais sintáticos: delimitam orações e suas partes; (ii) sinais semântico-discursivos: servem para clareza das ideias ou para evitar ambiguidades; (iii) sinais prosódicos: orientam pausas, entoação, destaques; (iv) sinais sinalizadores: indicam desvios do texto para outra parte, como asterisco, notas; (v) sinais tipográficos: auxiliam a leitura, como espaços em branco.

Dessas funções, seguindo as reflexões de Dahlet (2002, p. 30-5), seria uma contradição das gramáticas a abordagem destacada da função prosódica, associando pontuação e oralidade. Se a pausa era necessária quando a leitura era feita na maioria das vezes em voz alta, considerando a respiração, a leitura é hoje mais visual, sendo a pontuação constituída de “sinais vi-lisíveis captados pelo olho.” (DAHLET, 2002, p. 35). Assim, haveria um duplo engano: apresentar a escrita como totalmente tributária do oral e pressupor que leitura e escrita convocam o aparelho fisiológico da voz como na linguagem falada.

Com base nas gramáticas (BECHARA, 2015; CEGALLA, 2008; CIPRO NETO & INFANTE, 2008; CUNHA & CINTRA, 2016; FARACO et al, 2007; LIMA, 2010), os principais sinais de pontuação são: ponto ou ponto-final, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, aspas, parênteses, travessão, barra.

Abaixo, elencamos esses sinais com uma breve descrição de cada um deles.

1) Ponto ou ponto final (.)

a) Sinal usado para encerrar uma frase ou um período:

*O inverno chegou.*

*Todos foram embora. Joaquim, ficou.*

b) Nas abreviaturas:

*Prof.*

*Dr.*

*Av.*

2) Vírgula (,)

a) Usada para separar elementos numa enumeração:

*Joana comprou cama, cadeira, mesa, sapato.*

b) Para acrescentar explicações:

*Laura, depois do susto, nunca mais saiu à noite.*

*Depois do susto, Laura nunca mais saiu à noite.*

c) Para separar orações:

*José ama doce, mas detesta bala.*

3) Ponto e vírgula (;)

É um sinal intermediário entre o ponto (.) e a vírgula (,). Uma pausa mais prolongada que a vírgula. Menos que o ponto:

(;) *Amanhã é feriado; mas as tarefas continuam*  
(,) *Amanhã é feriado, mas as tarefas continuam*  
(.) *Amanhã é feriado. Mas as tarefas continuam*

4) Dois-pontos (:)

Sinal que introduz uma citação, enumeração ou explicação:

*Meu filho disse: “você é o melhor pai do mundo”.*  
*Compre os seguintes materiais: lápis, caneta e régua.*  
*Arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*

5) Ponto de interrogação (?)

Sinal usado para pergunta:

*Onde mora?*  
*Qual seu nome?*

6) Ponto de exclamação (!)

Usado para expressar algum sentimento (espanto, alegria, etc.):

*Que dia lindo!*  
*Uau, que emocionante!*  
*Cale-se!*  
*Bom dia!*

7) Reticências (...)

As reticências marcam uma interrupção da frase ou indicam omissão de algo:

*Tenho medo... não sei.*  
*Vi muitas coisas: céu, montanha, rochas...*

8) Aspas (“ ”) e aspas simples (‘ ’)

As aspas (“ ”), sinal alçado, servem:

a) Para destacar título, nome, etc.

*Ele não conhece o programa “Amigos da alegria”.*  
*Nunca leu “Crime e Castigo”*

b) Para destacar alguma palavra ou expressão de sentido especial (pejorativo, metafórico):

*Ninguém sabe que ele é o “melhor”?*  
*Ele é o “dono” da escola*

c) Citações:

*Houve grandes mudanças no comportamento das pessoas: “A era da informação nos impõe um novo modo de pensar.” (MATTES, 2005, p. 54).*

Já as aspas simples (‘ ’) servem para destacar citação dentro de outra citação:

*Como aponta Lemos (2002, p. 12), neste novo meio “a máxima é: minha vida é uma ‘colcha de retalhos’ que nunca foi terminada”.*

9) Parênteses ( )

Os parênteses são usados para acrescentar siglas, datas e informações:

*A Universidade São Paulo (USP) é referência em pesquisa.*

*Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o mundo parou.*

*O grupo vitorioso (composto de cinco crianças) se apresentou ao final.*

10) Travessão ( — )

a) Usado para introduzir diálogo (fala de personagens):

*O menino disse:*

— *Quero um lindo aniversário!*

b) Para acrescentar informações, tendo função semelhante à vírgula ou ao parêntese:

*O grupo vitorioso — composto de cinco crianças — se apresentou ao final.*

11) Barra (/)

É usada para marcação de datas (30/06/2021), inclusive na indicação do ano na marcação de leis (9174/20).

## 2. Metodologia

Para analisar o uso da pontuação nos textos e para caracterizar os gêneros textuais com base nesses sinais, tomamos para análise três gêneros textuais: dez redações do Enem, dez notícias de jornal e dez contos/crônicas de autores diversificados.

Entendemos gênero textual como toda manifestação concreta da linguagem, materializada por texto: “os gêneros são formas de funcionamento da língua que construímos e atualizamos na forma de texto, é toda e qualquer manifestação concreta do discurso produzida pelo sujeito em uma dada esfera social do uso da linguagem” (SILVA, 1997, p. 105).

Todos os textos foram escolhidos aleatoriamente, pautando-nos para escolha apenas na diversidade de textos e no tamanho para que todos tivessem a mesma extensão: com uma página, composto de 300 a 500 palavras.

As redações foram tomadas dos textos divulgados pela mídia com as redações do Enem nota mil. As notícias, de sites jornalísticos. E contos/crônicas, de diversos autores. Consciente da dificuldade de diferenciar conto e crônica, e por não ser objeto de nossa discussão, preferimos usar a expressão “conto/crônica” para nos eximirmos dessa polêmica.

a) Títulos das notícias:

*Doria diz que vacina do Instituto Butantan estará disponível em janeiro* (UOL).

*PF mira primeira-dama do Piauí por desvios na Educação* (Terra)

*Bilionários brasileiros ficaram ainda mais ricos durante crise da covid-19* (Correio Braziliense)

*PEC do Fundeb aprovada! O que isso significa para a educação?* (Portal FDR)

*Justiça nega pedido para adiar o Enem 2020 e diz que cada cidade deve decidir se há condições para realizar a prova* (G1)

*COVID-19: melatonina produzida no pulmão impede infecção, diz estudo* (Estado de Minas)

*Terrorista mais jovem do Reino Unido é condenado por liderar grupos neonazistas de dentro da casa da avó* (G1)

*Governo diz a empresários que não permitirá compra de vacina para funcionários* (G1)

*Planalto estuda cerimônia de vacinação no dia 19, e Doria avalia antecipar calendário* (G1)

*'Não é o momento de pensarmos em carnaval', dizem blocos sobre lei que define festa fora de época em julho no Rio* (G1)

b) Contos/crônicas:

*Do direito de não informar* (Carlos Heitor Cony)

*Morrer todos os dias* (Juremir Machado da Silva)

*Sul* (Juremir Machado da Silva)

*Passeio noturno* (Rubem Fonseca)

*Herança* (Ricardo Ramos)

*Sissica* (Luiz Fernando Veríssimo)

*Infidelidade* (Luiz Fernando Veríssimo)

*Novos pesadelos informáticos* (João Ubaldo Ribeiro)

*Libertas quae sera tamen* (Carlos Eduardo Novaes)

*Dez minutos de idade* (Fernando Sabino)

c) Redações

Redações do Enem, com nota máxima, divulgadas entre 2015 e 2020 pelo portal Brasil Escola.

Os sinais de pontuação foram analisados nos textos com base em dois critérios: quantitativo e qualitativo. Pelo critério quantitativo, contabilizamos os sinais usados em cada texto, comparando a quantidade e a diversidade (ou variedade) de uso entre eles. Apenas para ilustrar esses dois parâmetros, na “redação 1”, houve um total de 46 sinais empregados (parâmetro quantitativo). Desse total, houve 29 vírgulas, 11 pontos, 5 travessões, 1 dois-pontos (parâmetro qualitativo).

Esses dados quantitativos nos mostraram uma grande diferença entre textos. Por exemplo, uma redação com um total de 31 sinais e um conto/crônica com 190. Além dessa diferença numérica, havia diversificação de sinais entre os textos. Uma redação, por exemplo, usando apenas ponto, vírgula e dois-pontos, e um conto/crônica empregando quase todos os sinais (ponto, vírgula, dois-pontos, exclamação, interrogação, aspas, reticências, travessão). Por que essa diferença quantitativa e diversificada?

Isso nos levou a uma análise sintática de estruturação, analisando a construção das unidades constitutivas do texto: parágrafo, período e oração. Além disso, analisamos a

quantidade de parágrafos por textos, a quantidade de períodos por parágrafo e a quantidade de orações por período. Com isso, houve uma abordagem quali-quantitativa.

### 3. A pontuação nos textos

Para caracterizar os trinta textos selecionados com base na pontuação (dez redações, dez notícias e dez contos/crônicas), inicialmente tabulamos a quantidade de sinais empregados em cada um deles.

**Tabela 1 - quantitativo de pontuações (10 redações, 10 notícias e 10 contos/crônicas)**

	Vírgula	Ponto	Ponto e vírgula	Dois pontos	Reticências	Aspas	Aspas simples	Parênteses	Travessão	Exclamação	Interrogação	Barra	Total
Redação 1	29	11	0	01	0	0	0	0	05	0	0	0	46
Redação 2	33	11	0	01	0	01	0	0	0	0	0	0	46
Redação 3	38	16	0	0	0	05	0	0	0	0	0	0	59
Redação 4	36	15	0	01	0	03	0	01	0	0	0	0	56
Redação 5	42	18	0	02	0	01	0	01	03	0	0	0	67
Redação 6	19	11	0	01	0	0	0	0	0	0	0	0	31
Redação 7	20	14	0	03	0	01	0	0	0	0	01	0	38
Redação 8	37	15	01	01	0	01	0	0	0	0	0	0	54
Redação 9	48	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61
Redação 10	57	16	0	0	0	01	0	0	01	0	0	0	75
Notícia 01	21	13	0	02	0	03	01	03	0	0	01	04	48
Notícia 02	23	09	0	0	0	04	0	05	0	0	0	0	41
Notícia 03	45	17	0	0	0	03	0	04	02	0	01	0	72
Notícia 04	18	19	0	01	0	01	0	02	0	02	02	0	45
Notícia 05	15	11	0	02	0	0	0	08	0	0	0	0	36
Notícia 06	45	21	0	01	0	05	01	02	01	01	01	0	78
Notícia 07	13	15	0	0	0	04	0	0	03	0	0	0	35
Notícia 08	40	18	0	0	0	07	0	07	0	0	0	01	73
Notícia 09	20	13	0	02	0	01	0	06	02	0	0	0	44
Notícia 10	30	16	0	0	0	02	01	02	0	0	0	01	52
Conto 1	26	13	0	01	0	0	0	0	02	0	01	0	43
Conto 2	38	39	02	02	0	0	0	0	01	0	06	0	88
Conto 3	42	18	01	02	01	14	0	03	0	0	0	0	81
Conto 4	84	33	0	01	0	0	0	0	01	0	05	0	124
Conto 5	86	70	0	07	01	01	0	0	08	01	16	0	190
Conto 6	42	59	0	02	02	02	0	0	11	0	15	0	133
Conto 7	31	74	0	0	03	0	0	0	29	04	12	0	153
Conto 8	79	50	01	01	02	01	0	03	28	11	10	0	186
Conto 9	12	14	0	02	04	0	0	0	27	06	08	0	73
Conto 10	44	36	01	02	0	0	0	0	0	01	01	0	85

Fonte: elaboração própria

Sob o ponto de vista quantitativo, os números possibilitam uma caracterização geral dos gêneros. Inicialmente, o que salta à vista é uma nítida diferença entre a escrita corrente (redação e notícia) e a escrita literária (conto/crônica). A escrita literária apresenta mais riqueza de pontuação. Apesar da não ocorrência nos dez contos/crônicas de aspas simples e barras, os demais sinais de pontuação são mais usados na escrita literária quando comparados com os sinais presentes na escrita corrente. Apenas para ilustrar, podemos retomar alguns dados comparativos:

**Tabela 2 - Diversificação de pontuações**

	Ponto	Vírgula	Dois pontos	reticências	exclamação	interrogação
Redação	140	359	10	0	0	1
Notícia	152	270	8	0	3	5
Conto/crônica	406	484	20	13	23	74

**Fonte: elaboração própria**

Esses números revelam a riqueza de sinais na escrita literária, diversificando sinais, com mais ponto (períodos curtos), vírgula (subordinações e apostos), dois-pontos (substituindo vírgula e ponto), travessão (discurso direto). Além disso, reticências, exclamação e interrogação para expressar sentimento e subjetividade.

Nas notícias, há um número expressivo de aspas, parênteses e barra. Isso se deve ao fato de o texto jornalístico utilizar aspas para apresentar depoimentos de entrevistados, parênteses para uso de siglas e datas e barra para o número de leis (“9174/20”).

Pela análise quantitativa, podemos categorizar os três gêneros (redação, notícia e conto/crônica) em dois grupos: escrita corrente (redação e notícia) e a escrita literária (conto/crônica).

Explorando mais os números, podemos nos deter nos sinais mais usados pelos três gêneros: ponto final e vírgula. Nesses dois sinais, há uma grande quantidade de vírgula (484) e ponto (406) no conto/crônica, quando comparado com notícia (270/152) e redação (359/140). Isso nos levou a um olhar mais qualitativo nos textos, analisando parágrafos, períodos e orações.

Na redação e na notícia predominam períodos longos. Os parágrafos possuem em média 2 ou 3 períodos longos. No conto/crônica, há períodos curtos. Nos pequenos parágrafos, há 5, 6, 7 e até 8 períodos. Nos parágrafos grandes, há até 15 períodos. Essa é a



---

razão pela qual há maior número de pontos e vírgulas nos contos/crônicas. Na escrita literária, há maior número de intercalações e de orações subordinadas.

**Tabela 3 - Parágrafos e períodos dos textos**

Gênero	Média de parágrafo por texto	Média de período por texto
Redação	3,6	14,3
Notícia	8,9	16,1
Conto/crônica	14,4	51,7

Fonte: elaboração própria

Seguem os exemplos abaixo.

### **NOTÍCIA (períodos longos, com predomínios de um parágrafo com 2 e 3 períodos)**

*Na publicação não há um detalhamento maior sobre a logística de segurança e de saúde do evento, por causa da pandemia, mas o Governo do RJ informou que todas as orientações das autoridades sanitárias serão seguidas no evento.*

*De acordo com um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), a melatonina produzida no pulmão atua como uma espécie de barreira contra a infecção pelo novo coronavírus.*

*Assim, conforme elucidado pela pesquisadora, foi possível inferir que pessoas com esse índice elevado estariam com uma resposta quase pronta para evitar a contaminação pelo vírus. Aí estaria a justificativa para o fato de algumas pessoas terem contato com o Sars-Cov-2 e até testarem positivo, mas não apresentarem sintomas ou os terem de forma mais leve, enquanto outras são acometidas gravemente pela COVID-19.*

*Os policiais encontraram um laptop, uma bandeira nazista e a cópia de um texto neonazista. Além disso, ele havia pintado um slogan nazista no jardim, de acordo com relato da polícia dado à imprensa britânica.*

*Segundo relato da BBC, os advogados do terrorista disseram que ele perdeu o contato com os pais após ter uma infância ruim. A defesa alegou que ele foi criado em casa pela avó e passou a juventude socialmente isolado e com problemas emocionais.*

*A Sebastiana, Associação Independente dos Blocos de Carnaval de Rua da Zona Sul, Santa Teresa e Centro da Cidade do Rio de Janeiro, se manifestou contra o projeto de lei sancionado pelo governador em exercício, Cláudio Castro, que definiu que o estado vai ganhar um carnaval fora de época anualmente no mês de julho, o CarnaRio. Segundo o Governo do RJ, o objetivo é estimular o turismo. Porém, a associação afirma que não é hora para a decisão de uma festa no meio da pandemia da Covid-19 e ressalta que vê poucas possibilidades de acontecer carnaval este ano.*

## **REDAÇÃO (COM 2 E 3 PERÍODOS POR PARÁGRAFO)**

*Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva é a inobservância estatal, uma vez que o governo nem sempre cobra das instituições de ensino a existência de aulas especializadas para esse grupo – ministradas em Libras – além da avaliação do português escrito como segunda língua. De acordo com Habermas, incluir não é só trazer para perto, mas também respeitar e crescer junto com o outro. A frase do filósofo alemão mostra que, enquanto o Estado e a escola não garantirem direitos iguais na educação dos surdos – com respeito por parte dos professores e colegas – tal minoria ainda estará sofrendo práticas discriminatórias.*

*No convívio social brasileiro, parte considerável da população apresenta alguma deficiência. Nessa conjuntura, grande parcela dos surdos, em especial, não tem acesso a uma educação de qualidade, o que fomenta maior empenho do Poder Público e da sociedade civil, com o fito de superar os desafios para a efetiva inclusão desses indivíduos no sistema educacional.*

## **CONTOS (PERÍODOS CURTOS, COM PARÁGRAFOS CURTOS E LONGOS)**

### **PARÁGRAFOS CURTOS (com 5, 6, 7 e até 8 períodos)**

*Isso era comigo separado, minha irmã por longe. Pra que afligir a menina? Eu entendia, mas não compreendia logo. Falava depois, aos poucos, e assim mesmo pela metade. Quase perdi o ano.*

*Artigos infantis, roupinhas de nenê, tudo para criança. No estilo de boutique, Rua Augusta. Uma das primeiras a aparecer. Era boa idéia, sim, deveria ser bom negócio. Mas como garantir, assim de repente? Minha mãe se animava, ela que sempre se imaginou cercada de filhos, e eu calado, sem sim nem não. Afinal de contas, nunca vira a possibilidade de ganhar dinheiro vendendo coisas.*

*O homem que morria todos os dias vivia nos seus escritos passados. Em cada um deles, encontrava os seus rastros. Tinha vivido. Até que chegaram as fake news. Então ele passou a morrer em cada verdade negada, omitida, suprimida. Chegou a se cansar de morrer. Ao menos, pensava, era como todo mundo. A diferença era a sua consciência.*

### **PARÁGRAFO LONGO (até 15 PERÍODOS)**

*Aí as comparações. E no meio delas, a surpresa de ver minha mãe me acusando: você sempre teve um problema com seu pai. Dito assim, na cara. Fiquei parado, calado, pensando naquilo. Seria mesmo verdade? Eu que a vida toda vinha andando meio por fora, meio para dentro, de mãos no bolso e cabeça baixa, podia ter lá problema com o velho? Logo ele, ausente e sem dizer nada, visto de longe. Que história é essa? Minha mãe respondendo, e aprofundando, já entrando nessa mania de explicar as pessoas. Ele era um homem de tino, que pensava em tudo, fazia e acontecia, prestava atenção nela e nos filhos. Eu reparava, eu compreendia? Não, ficava distante, metido comigo mesmo, nesse isolamento que era doentio, nesse egoísmo. Era o meu jeito, não era? Não era não, isso de jeito não justifica nada, era o problema, o meu, estava muito claro. Eu nunca entendera meu pai.*

Nesses dois grupos – escrita corrente (redação e notícia) e escrita literária (conto/crônica) –, percebemos no texto corrente o propósito mais comum da linguagem, que serve para informar (função comunicativa). São textos que buscam transmitir uma mensagem com facilidade para o público em geral. Por isso, uma linguagem mais objetiva, explorando a estrutura direta da sintaxe do português: sujeito, verbo, complemento. No texto literário, ao contrário, percebemos um modo de dizer que busca explorar a subjetividade pela língua, fazendo muito uso na quantidade e na variedade da pontuação para compensar a limitação da escrita, quando comparada com os recursos não verbais da oralidade, como gestos e entonação. Por isso, muitas intercalações com travessão: *Trabalhei durante anos com um repórter – dos melhores que conheci – que foi entrevistar*. Muitos destaques: *Já em "Fervor de Buenos Aires," seu primeiro livro*. Muitas questões: *Que história é essa?* Muitas marcas de fala: *Ah, é? Ué! Hein? Hah-ha-ha!* Muitos silêncios: *Bem...; esses socialistas são ardilosos...*

Por essa razão, mais que funções sintáticas, prosódicas e semânticas, a pontuação se reveste de um caráter enunciativo, como um modo de ser discursivo, um estilo. Corroborando a proposta de Dahlet (2002, p. 35), a pontuação não pode ser concebida simplesmente como uma enumeração de regras prescritivas, mas deve ser pensada como um sistema que se compõe de duas vertentes: estrutural e discursiva.

### **Considerações finais**

Depois de analisar os textos, categorizados em três gêneros textuais (redação, notícia, conto/crônica), podemos tecer algumas considerações finais.

Inicialmente, a análise quantitativa dos sinais de pontuação nos textos revelou uma clara diferença entre a escrita corrente (redação e notícia) e a escrita literária (conto/crônica), confirmando a riqueza da linguagem nesse gênero textual, incluindo a forma como explora os sinais de pontuação.

Nos sinais mais usados pelos três gêneros (ponto final e vírgula), no conto/crônica há grande quantidade de vírgula (484) e ponto (406) quando comparado com notícia (270/152) e redação (359/140). Essa diferença se dá por conta da extensão dos períodos. Na redação e na notícia predominam períodos longos. Os parágrafos possuem em média 2 ou 3 períodos longos. As redações possuem em média 3,6 parágrafos e 14,3 períodos por texto. As notícias, 8,9 parágrafos e 16,1 períodos. No conto/crônica, 14,4 parágrafos e 51,7 períodos por texto.

Como os períodos são curtos, há maior quantidade de vírgulas e pontos. Uma sintaxe mais complexa, com mais intercalações e orações subordinadas.

Além de se valer da maior quantidade de sinais, a escrita literária diversifica-os. Redação e notícia exploram maiormente ponto final e vírgula. Uma redação, por exemplo, usou apenas ponto, vírgula e dois-pontos, e um conto/crônica empregou quase todos os sinais (ponto, vírgula, dois-pontos, exclamação, interrogação, aspas, reticências, travessão). Essa diversificação certamente é usada para contribuir com a expressividade que caracteriza a linguagem literária.

Essa diferença quantitativa e diversificada, por meio de uma abordagem quali-quantitativa, mostrou a riqueza, ainda que do ponto de vista da pontuação, do texto literário, confirmando as estratégias da escrita para explorar a subjetividade pela língua. Além disso, a pontuação pôde mostrar, pela quantidade e pela diversidade, estilos ou modos de construir um texto.

## Referências

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CIPRO NETO, Pasquale & INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon: 2016.
- DAHLET, Véronique. A pontuação e sua metalinguagem gramatical. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 29-41, jan./jun. 2002.
- FARACO, Carlos et al. **Gramática nova**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

PUZZO, Miriam Bauab. Sintaxe, pontuação e estilo no conto “As margens da alegria” de G. Rosa. In: PUZZO, M. B; KOZMA, E. V. B. **Os sinais de pontuação e seus efeitos de sentido**: uma abordagem discursiva. Campinas: Pontes, 2014, p. 193-217.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. Gênero discursivo e tipo textual. In: **Scripta**: Linguística e Filologia. Belo Horizonte: PUC-Minas, vol. 2, n. 4, p. 17-32, 1997.